

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

## APRENDER E APREENDER O MUNDO COM OS BEBÊS: UM OLHAR SOB AS INTENÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO E A CULTURA DO ESCRITO

Atiliane Borges Santana Silva  
atilianeborges@gmail.com  
Laise Alves Rodrigues  
Jany Rodrigues Prado  
Universidade do Estado da Bahia

### RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida durante o período de estágio, na disciplina de Pesquisa e Estágio na Educação Infantil – 2022.2, no 6º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus XII* – Guanambi, situada nos seguintes problemas de investigação: como os bebês utilizam os espaços organizados em cada contexto, e de que forma ressignificam o uso das materialidades apresentadas? Como acontece a relação com o outro? Eles criam brincadeiras e enredos com o uso de objetos não estruturados nos contextos heurísticos? Como expressam seus sentimentos enquanto brincam? Constroem diálogos? O que criam durante a brincadeira? Como os bebês interagem com os livros, e como exploram os materiais riscantes presentes no contexto, e por quais materiais eles demonstram maior interesse? Que narrativas surgem à medida que interagem com esses materiais? O que demonstram durante e depois da contação de história? O percurso metodológico consolidou-se na observação participante, roteiro orientador e planos de ação constituído por quatro etapas: fundamentação teórica, observação participante, planejamento pedagógico com orientação da professora orientadora e intervenção pensada nos bebês como produtores de cultura e protagonistas no processo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Estágio. Pesquisa.

### INTRODUÇÃO

O brincar heurístico contribui para o desenvolvimento infantil e possibilita aos pequenos a liberdade de ressignificar o mundo nesta fase de curiosidade e descobertas. Ao conceber o interesse pela cultura do escrito através do brincar natural e espontâneo na infância, este estudo objetiva analisar a importância do brincar heurístico e a cultura do escrito, a partir de abordagem teórica de pedagogos da infância, como possibilidade de organizar previamente contextos de experiência significativos para o desenvolvimento dos bebês em explorar e ressignificar as materialidades com autonomia.

Supõe-se, assim, que os contextos de experiências foram planejados através da escuta sensível das estagiárias durante a semana de observação participante, como práticas de intervenção que vislumbram o processo de desenvolvimento dos bebês e os possibilita a lidar com diferentes materialidades, ressignificar valores e construir significados socialmente, a



partir da relação com o outro, por meio da interação social, sabendo que as dimensões cognitivas e afetivas são indissociáveis (Kramer, 2010).

Desta forma, este estudo é justificado pela importância do brincar na educação infantil, tendo como determinação o brincar heurístico e a cultura do escrito como forma evidente para o desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social dos bebês na primeira infância, visto que a infância é um período de descobertas, brincadeiras e aprendizado e a escola um espaço de socialização, estímulo e cuidado.

## **2 A PESQUISA E O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR: INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS**

A partir da brincadeira livre e espontânea de um grupo de 16 bebês, apresentamos, nesse estudo, alguns contextos de experiências organizados pelas estagiárias durante o estágio como pesquisa em Educação Infantil (EI): (a) Aventuras com caixas; (b) Os castelinhos de areia; (c) Mundo colorido; (d) A tenda de Histórias. Esses contextos foram fundamentados teoricamente, com base em pedagogos da infância, o que reitera a importância do cuidado em escolher os materiais e organizar contextos de forma estética e com intencionalidade educativa para acolher os bebês com brincadeiras significativas que proporcionem a eles a criação de outras narrativas a partir do material oferecido.

**(a) Aventuras com caixas:** muitas vezes percebemos o interesse de bebês e crianças em brincar com caixas de papelão em meio a tantos outros brinquedos. Para os bebês, esse simples objeto pode proporcionar possibilidades para além das utilidades de mercado, pois não existem limites para a imaginação infantil. Para Fochi (2015, p. 132)

Essa brincadeira, que potencializa a ação espontânea da criança, abre um espaço para exploração de objetos diferentes de brinquedos industrializados assim como para a criação de combinações entre eles. Além disso, dadas às características de organização dessa brincadeira (espaço reservado, grupo pequeno de crianças, quantidade suficiente de materiais e receptáculos e sem intervenção direta adulta).

A proposta do contexto foi expor caixas de papelão de diversos tamanhos e formas de maneira organizada na sala referência da instituição de educação infantil, com a intenção de instigar a criatividade da criança pequena para investigação, descoberta e exploração de materiais não estruturados de forma espontânea. Oferecemos também algumas matérias riscantes

para oportunizar aos pequenos registrarem seus primeiros rabiscos de forma livre sem a intervenção do adulto.

É importante que o educador esteja atento aos novos interesses das crianças, visando a relação de cuidado, porém não deve interferir na liberdade do brincar, pois os bebês podem utilizar a imaginação criativa e construir narrativas repletas de significados para além da lógica dos brinquedos industrializados.

**(b) Os castelinhos de areia:** a proposta do contexto na caixa de areia da instituição educativa é proporcionar aos bebês de 12 a 30 meses o brincar e explorar livremente a imaginação na área externa da instituição, visto que a brincadeira na areia favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, à medida que estimula os pequenos a experimentar diferentes texturas e sensações, instiga a curiosidade e a imaginação, favorece no desenvolvimento da coordenação motora, além de promover o aprendizado e a prática de habilidades sociais como comunicar, compartilhar e cooperar utilizando a linguagem/comunicação a partir dos materiais organizados pelo educador no espaço para que, assim, sejam livres para criar e recriar suas próprias narrativas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p. 38)

Para garantir um brincar de qualidade é importante, também, que o educador selecione, avalie e organize os objetos no espaço para que os bebês brinquem e tenham a oportunidade de descobrir várias possibilidades a partir das materialidades disponíveis no contexto. Nesse contexto, foram utilizados objetos como peneiras, vasilhas reutilizáveis de plástico, colheres de plástico, espelho não quebrável, bonecas/os, baldes, guarda-chuva, caixinha de som com músicas do repertório infantil, super-heróis, baldes, caqueiros, peças de montar, entre outros. As materialidades foram distribuídas no contexto, algumas visivelmente e outras escondidas em castelinhos de areia com o intuito de instigar ainda mais a curiosidade e descobertas dos bebês.

**(c) Mundo colorido:** a atividade foi realizada por meio da seleção de materiais não estruturados como caixas de papelão de vários tamanhos, rolos de papel diversos tamanhos,

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

formas e potes descartáveis, plástico-bolha, tintas naturais, pincéis, esponja, entre outros, ou seja, materiais suficientes para a configuração da brincadeira entre os pequenos. Conforme Goldschmied e Jackson (2006), o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças uma grande quantidade de objetos para que brinquem livremente sem a intervenção dos adultos.

**(d) A tenda de histórias:** a leitura de obras literárias é um instrumento que, além de enfatizar o gosto pela leitura, favorece o diálogo entre bebês, crianças e adultos, através de textos verbais e não verbais, a partir dos quais características da ação infantil como, por exemplo, brincar, imitar, imaginar, fantasiar, são despertadas e contribuem no desenvolvimento da linguagem e formação leitora. Segundo Abramovich (2005, p. 24)

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca.

Tendo em vista o valor literário na vida dos pequenos que ainda não sabem ler convencionalmente, o ato de ouvir histórias proporciona momentos importantíssimos de encantamento, prazer e diversão à medida que abre caminhos para o mundo ampliado da leitura, além de estimular a imaginação, atentá-los para os sentimentos e despertá-los em meio à curiosidade na infância.

Nos esforços para alcançar tais pilares, cabe ao pesquisador atentar-se à relevância de se estabelecer como mediador, que entenda o ambiente institucional como ambiente de aprendizagem mútua, que preze pela escuta atenta e condições de desenvolvimento de aprendizagens equiparadas aos bebês como protagonistas de conhecimento.

### 3 METODOLOGIA

Para compreender o interesse dos bebês de 13 à 30 meses da turma do 1º Período da Instituição de Educação Infantil (EMEI) – Dulce Maria<sup>2</sup>, no município de Guanambi, retomamos às aprendizagens concedidas durante os estudos das disciplinas que dialogam com a educação infantil no 6º semestre do curso de Licenciatura em pedagogia e, a partir daí, adentramos aos muros da creche perfazendo uma carga horária de 40 h, sendo 20 h destinadas

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Ações em Educação  
Pública

16 a 19 de agosto

à observação participante e 20 h de intervenção por meio do plano de ação, o qual foi elaborado de acordo a coleta de dados, registrada no diário de campo, e fotografias durante o período da observação.

A infância é o alicerce do ser social, se as ações educativas não forem planejadas e trabalhadas de forma cautelosa e integrada, podem acarretar danos futuros para um indivíduo. É de interesse desse estudo, portanto, evidenciar que as práticas e métodos utilizados nos contextos de experiência foram intencionalmente pensados de maneira a influenciar no campo da linguagem e no processo de desenvolvimento dos bebês, o que impacta não só no aprendizado quando criança pequena, mas também no transcorrer na vida do sujeito como um todo.

Em relação à abordagem da pesquisa, se caracteriza em abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Gerhardt; Silveira, 2009). Essa técnica permite o envolvimento e participação do pesquisador na vida cotidiana dos sujeitos estudados, observando, registrando e interpretando suas ações, crenças, valores e interações.

## 4 COMO OS BEBÊS INTERPRETAM OS CONTEXTOS

A pesquisa demonstrou como é importante a intencionalidade ao ofertar aos bebês repertórios de experiência que visam garantir seu direito de manifestar suas múltiplas linguagens, sejam elas verbais e/ou não verbal, as quais estão presentes em sua vida cotidiana e, sobretudo, no cotidiano institucional. As práticas que impulsionam o desenvolvimento da linguagem são extremamente importantes, já que proporcionam a participação dos pequenos como protagonistas nas ações, vivências e interações em seu processo de descoberta e curiosidade de explorar a imaginação.



**Figura 1: Aventuras com caixas.**



Fonte: Acervo das autoras (2022).

**Figura 2: A Tenda de Histórias.**



Fonte: Acervo das autoras (2022).

Victor, ao folhear a literatura infantil com versos rimados “Seu Lobato tinha um sítio”, assimila o pintinho ilustrado no livro com o pintinho da música “Meu pintinho amarelinho”, ao ouvir uma das músicas da trilha sonora que fazia parte do contexto literário. E diz ao coleguinha “*olha, olha o pintinho amarelinho*”, ao apontar para o livro.

Vicente assimila objetos do contexto à vida cotidiana do sítio da família (almofada - cavalo; sítio – roça, e ainda assimila a lagoa como habitat natural do jacaré). Ao perguntarmos ao seu pai, no momento em que veio até a creche buscá-lo, o pai afirma que tem um sítio e lá tem uma lagoa, criação de suínos, cavalo, entre outros animais comuns e relata o gosto do filho pelo lugar.



**Figura 3:** Castelinhos de Areia.



**Fonte:** Acervo das autoras (2022).

O uso das materialidades do contexto de experiência e a maneira como os bebês ressignificam os objetos não estruturados, demonstra o protagonismo dos pequenos no seu processo de desenvolvimento em alcançar os seus desejos e interesses desde a primeira infância como sujeitos autônomos e produtores de cultura.

**Figura 4:** Mundo Colorido



**Fonte:** Acervo das autoras (2022).

Nesse contexto com tintas, preparado com o cuidado em escolher vários objetos não estruturados entre eles objetos industrializados, organizados no solário da instituição, observamos que Cauã levou um balde de tintas do contexto e encontrou algumas panelinhas no solário, colocando todos esses objetos em cima da mesa, que, inicialmente, não fazia parte do contexto e, por isso, estava relativamente afastada. Nesse sentido, atribuímos que Cauã criou outro contexto a partir das materialidades oferecidas na brincadeira e atribuiu outras materialidades para expressar seu sentimento imaginário enquanto brincava e protagonizava outras narrativas.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

Carol, ao ter contato com a tinta natural produzida no refeitório da instituição a base de água, maizena e corante, estranhou a temperatura da tinta e dialogou com a professora supervisora e, em seguida, soube diferenciar a temperatura quente de morna.

## CONCLUSÃO

Com vistas aos objetivos propostos para os estudos, convém ratificar que foram alcançados, de modo satisfatório, os segmentos reflexivos levantados para este estudo. Constatou-se, portanto, que o brincar heurístico e a cultura do escrito ofertam experiências significativas para o desenvolvimento cognitivo dos bebês. De igual modo, pode-se averiguar que o interesse das crianças pelos objetos não estruturados e a cultura do escrito tendem a desenvolver a interação, que podem fomentar a criação de diálogos, e, neste percurso de exploração desses insumos, verificou-se, também, que os bebês conseguem explorar a criatividade, os sentimentos e desencadeiam novos processos de aprendizagem, a partir das interações estabelecidas com o mundo e meio.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.





KRAMER, Sônia; MOTTA, Flávia Miller Naethe. Criança. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Franga. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.